

EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos mais uma edição da *Revista de Italianística*, uma vez por ano dedicada a temas que dizem respeito à língua italiana, sobretudo a partir de uma perspectiva brasileira. No número XXXII de 2016, há artigos que analisam questões ligadas ao ensino do Italiano no Brasil, tendo como base pesquisas e mapeamentos que buscam trazer à luz realidades específicas de algumas regiões ou de contextos de ensino. Outras contribuições apresentam reflexões sobre temas que se relacionam mais diretamente com a sala de aula e com o ensino e a aprendizagem do Italiano como segunda língua ou língua estrangeira. As contribuições reunidas neste número da revista são trabalhos que, inicialmente apresentados durante o XVI Congresso da Associação Brasileira dos Professores de Italiano (ABPI), ocorrido em Fortaleza em 2015, foram submetidos à *Revista de Italianística*, no âmbito de uma colaboração entre a Universidade de São Paulo e a associação.

A revista abre-se com a contribuição de **Cristiane Landulfo** e **Alessandra Caramori**, docentes da Universidade Federal da Bahia, que em seu artigo intitulado “Políticas linguísticas e ensino do italiano: o caso da imigração italiana na Bahia” apresentam uma reflexão sobre a relação entre imigração e ensino de línguas estrangeiras, a partir do caso da imigração italiana na Bahia, em especial aquela ocorrida nos anos entre 1950 e 1970 em algumas cidades do Estado. As autoras retomam os textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Lei de

Diretrizes e Bases (LDB), segundo os quais deveria ser garantido o direito das comunidades de escolherem as línguas estrangeiras a serem ensinadas nas escolas da região, sendo que a ligação com a “tradição” deveria ser um dos principais fatores a serem levados em conta.

No artigo “Do projeto ‘Italianando a San Paolo’ ao mapeamento do curso de Italiano nos Centros de Estudos de Línguas (CEL) do Estado de São Paulo: problemas, desdobramentos e propostas de ação”, de **Juliana Hass, Luciana Baraldi e Fernanda Ortale**, da Universidade de São Paulo, continua a reflexão sobre o ensino da língua italiana nas escolas da rede pública do Brasil. É apresentada a experiência de estágio de uma das autoras, realizada em 2013 em um CEL do Estado de São Paulo, no contexto do ensino de italiano em uma sala multisseriada. Tal experiência culminou com a necessidade de mapear os cursos de italiano existentes nos CEL do Estado (os dados sobre o mapeamento realizado estão no artigo) e de refletir sobre suas especificidades. Essa ação possibilitou levantar dados recentes (novembro de 2015 a fevereiro de 2016) que levam a propostas de ações, algumas já em andamento, para ampliação do ensino da língua italiana além da reflexão didática.

Carlos A. de Souza Perini, Lúcia Fulgêncio e Maryelle J. Cordeiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, apresentam em “Linguística aplicada e informática: a interseção das duas áreas na construção de um aplicativo para a formação de um banco de dados de suporte didático no ensino de Italiano” uma experiência que alia a Ciência da Computação a conhecimentos básicos de Linguística Aplicada para favorecer a prática do ensino e da aprendizagem da língua italiana. O resultado é um aplicativo proposto como ferramenta de suporte para o ensino e aprendizagem da língua italiana, baseado nos níveis do *Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas* (QECR). O aplicativo possibilita o *upload* e o *download* de exercícios e a sua classificação de acordo com o QECR.

A partir de uma investigação sobre material didático realizada em São Paulo e Veneza, **Anna Toscano**, da *Università Ca' Foscari*, aborda questões relacionadas ao uso das tecnologias e da Internet em sala de aula. Em seu texto intitulado “*L’ipermedialità nella didattica delle lingue moderne: una ricerca*”, a autora discorre sobre a proposta de se utilizar hipermídias como material didático que pode completar ou substituir o tradicional livro didático em papel, levando em conta, entre outras coisas, as preferências dos docentes e dos aprendizes de Italiano como L2, analisadas a partir dos dados coletados por meio de questionários. Além da relevância do suporte digital, o artigo também traz a presença da literatura no ensino e na aprendizagem e o papel que pode ter explorar as potencialidades das cidades.

Com “Italiano jurídico no Brasil: uma pesquisa” de **Cecília Casini** e **Quézea A. Mastelaro**, da Universidade de São Paulo, o leitor vai conhecer o quão presente está a língua italiana nesse setor. As autoras apresentam um recorte de uma pesquisa desenvolvida: fazem uma sucinta retrospectiva da história da língua italiana, uma vez que esta tem sua “certidão de nascimento” atestada num documento jurídico; trazem a importância e a problemática do ensino de italiano para profissionais ligados ao direito no Brasil e analisam as possibilidades de desenvolvimento na didática através de experimentos realizados com alunos de Direito.

Aprender, ensinar, avaliar o quanto se aprendeu: qual o papel dos exames de proficiência como avaliação? No artigo “*Verificare, misurare, valutare l’italiano di stranieri. Il caso della CILS*”, **Sabrina Machetti**, atual diretora do *Centro CILS da Università per Stranieri di Siena*, discorre sobre certificações de competência em língua italiana como língua estrangeira, em especial a *CILS (Certificazione di Italiano Lingua Straniera)*, descrevendo seus diversos níveis e características, abordando questões relativas ao impacto pessoal e de formação, e ainda revelando como um exame de proficiência pode incrementar o número de interessados na língua italiana.

A tradução de obras literárias é outra forma de aproximar Brasil e Itália, pois viabiliza a viagem do leitor em terras desconhecidas. É fundamental, no entanto, que a viagem seja bem planejada e é isso que apresentam **Alessandra P. Caramori** e **Susi L. R. Queiroz**, da Universidade Federal da Bahia, no artigo “Sardenha, tradução e interculturalidade”, que traz reflexões sobre a tradução comentada do capítulo ‘Sardegna’ do livro *Italia, storie, ballate e racconti* do escritor italiano Roberto Piumini. Sendo um livro para o público infantil, as autoras analisam esse tipo de tradução e os recursos para a mediação cultural, tomando o cuidado de manter elementos “estrangeirizantes”, conforme pensamento de L. Venuti, ou seja, manter referências estrangeiras para que o leitor perceba que o texto foi produzido em outra cultura.

O leitor encontrará na *Revista* ideias e dados para refletir sobre diversos aspectos da relação entre Itália e Brasil, que vão desde a situação do ensino e da aprendizagem do Italiano no Brasil, incluindo o ensino do Italiano com fins específicos como o jurídico, até a tradução como instrumento de mediação cultural, desde a avaliação até o uso das novas tecnologias em sala de aula. Acreditamos que a leitura poderá não só estimular profícuas reflexões e futuras pesquisas na área de Italianística, mas também enriquecer e problematizar a formação e a prática docente.

Boa leitura!

Angela M. T. Zucchi, Elisabetta Santoro e Karine Marielly Rocha da Cunha